

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NA IGREJA QUINHENTISTA DE NOSSA SENHORA DA DIVINA GRAÇA, EM OLINDA

(NOTA PRÉVIA)

Marcos Albuquerque

da Universidade Federal de Pernambuco

A igreja quinhentista de Nossa Senhora da Divina Graça, na cidade de Olinda, foi um dos primeiros monumentos em Pernambuco a se beneficiar com o Plano de Restauração das Cidades Históricas. A execução dos trabalhos de restauração coube a Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco (FUNDARPE) que solicitou a colaboração da equipe de arqueologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, no sentido de proceder no local, escavações arqueológicas que teriam como finalidade precípua por em evidência novos dados que complementassem as pesquisas históricas e arquitetônicas já realizadas. Desta forma, acreditava a FUNDARPE poder obter maiores subsídios que possibilitassem uma restauração do monumento em bases mais sólidas.

As escavações arqueológicas, que precederam os trabalhos de restauração, foram realizadas, em virtude da estratigrafia encontrada nas prospecções, em níveis artificiais de 10cm, tendo-se em alguns cortes utilizado a técnica de escavação por camadas naturais e a decapagem horizontal. Em todos os casos, entretanto, as estruturas só foram removidas após a escavação total do Sítio. Além da documentação fotográfica foi registrado em perfil e planta baixa todos os níveis e cortes realizados.

Por se tratar de uma pesquisa arqueológica que objetivava a restauração do monumento, o qual tomaria a feição mais recuada possível, optou-se por uma escavação

sistemática em todo o interior da igreja ao invés de uma simples prospecção. Desta forma se poderia obter uma imediata avaliação de todas as informações arqueológicas fundamentais a sua restauração. Não foram escavadas apenas as áreas que poriam em risco a estrutura da igreja como também as que serviriam como testemunho ou referência para a restauração como é o caso de parte do piso primitivo.

O resultado da pesquisa arqueológica transcendeu o estritamente arquitetônico. Além do estabelecimento de correlações entre as sucessivas modificações ocorridas ao longo do tempo, com as inerentes conotações espaço-temporais, afloraram inúmeros outros aspectos que se encontravam mergulhados no silêncio estratigráfico dos primeiros séculos da história do Brasil. Remontando a igreja de Nossa Senhora da Divina Graça aos primórdios da fixação lusitana no Brasil, todo o seu conteúdo arqueológico torna-se de essencial valia para a compreensão histórico-antropológica desta época.

O aumento gradativo da comunidade religiosa, sobretudo em virtude de sua ligação com o Seminário, implicou em uma necessidade progressiva de aumento da área do presbitério. Estas sucessivas modificações foram detectadas arqueologicamente com a identificação de seis etapas distintas de crescimento do presbitério. A cada aumento correspondia uma redução do espaço destinado ao público, sendo as etapas anteriores soterradas. No transcorrer de sua história, esta Igreja recebeu sete pisos diferentes dos quais seis foram identificados por ocasião das escavações, além do último que correspondia ao período recente. Entre estes, encontra-se o piso primitivo constituído por uma tijoleira de peças retangulares arranjadas em "escama de peixe". Faixas longitudinais de tijolos dispostos paralelamente e distando 85 cm entre si formam as campas que demarcam a área destinada aos sepultamentos. A descoberta do piso primitivo possibilitou um relacionamento de níveis, indispensável a restauração do espaço interior do monumento.

Inúmeros fragmentos de colunas e capitéis também foram encontrados nas escavações, juntamente com algumas imagens em pedra, medindo em torno de 1,20m, provavelmente das primeiras esculpidas no Brasil.

Do interior das campas foram retirados 110 esqueletos, sendo determinado inúmeras técnicas de sepultamento. Foi utilizado o caixão de tampa plana e de tampa semi-circular, além da rede, do envolvimento em lençol, do sepultamento direto no solo, onde em alguns casos aparece o crânio repousando sobre um traveseiro. Todas estas técnicas poderiam sofrer variações com a inclusão do envolvimento do cadáver em uma camada de cal. Praticou-se ainda o sepultamento secundário, onde quase sempre o esqueleto desarticulado encontrava-se contido por um bloco de cal de formato trapezoidal.

Foram encontrados inúmeros fragmentos de cachimbo, tanto de origem portuguesa como holandesa, além de várias balas de mosquete. Uma das quais, alojada no interior de um crânio cujo occipital encontrava-se perfurado pela penetração do projétil que não conseguindo atravessar completamente a calota provocou lesão no parietal direito.

Associado aos sepultamentos apareceram medalhas de diferentes épocas e de distintos cultos. Estatisticamente o mais significativo é o culto ao Santíssimo. Por ordem numericamente decrescente aparecem medalha de Nossa Senhora da Conceição São Francisco Xavier, São João Batista, Santa Catarina e Santa Ana. Estas medalhas tiveram uso independente ou foram utilizadas da confecção de terços ou rosários. Estes elaborados em madeira, osso ou vidro, enquanto que as medalhas em cobre ou prata. Não foram raras as medalhas que apareceram envoltas em tecido, algumas contendo relíquias.

Seria prematuro o adiamento de outros dados de caráter espaço-temporal, antropométrico, patológico ou cultural, antes da conclusão das análises que ora se processam nos laboratórios da UFPE.